

FONTE : 9 GLORIODATA : 16 07 88CLASS. : 1579Pg. : 6

Índios mantêm reféns em reserva

FLORANÓPOLIS — Continua o impasse na Reserva Chapecó, em Xanxerê, a 800 quilômetros da Capital, provocada pela expulsão do cacique José Domingos Paliano. Os índios caingangues e guaranis que, na madrugada de quinta-feira, armaram-se com espingardas, revólveres e pedaços de pau para expulsar o cacique do local, ainda não chegaram a um acordo com o grupo que apóia Paliano.

Revoltados com a extração ilegal de madeira na área, comandada pelo cacique, os índios exigem que ele renuncie à liderança da reserva. Paliano

conseguiu refugiar-se no seu sítio, mas os índios mantêm, na reserva, três de seus filhos e um genro como reféns.

A reserva, com 15.710 hectares, já tem 90 por cento da área devastada. Lá moram 2.576 índios, que vivem da extração de madeira e da agricultura. De acordo com o chefe da rebelião, o índio Valdo Correia da Silva, Paliano estaria se apropriando da madeira, que vendia a uma serraria, sem dividir os lucros com a comunidade. Eles querem agora eleger um novo cacique e reorganizar a reserva.

Segundo o Administrador da

Fundação Nacional do Índio (Funai) de Xaçupé, Sebastião Fernandes, os índios pediram que os representantes da Fundação mediassem o conflito. O Administrador afirmou, no entanto, que a Funai não vai intervir na questão, porque trata-se de um problema de política interna da reserva.

Fernandes disse ter solicitado à Superintendência da Polícia, em Florianópolis, um contingente de homens para assegurar a paz na reserva. Mas tanto a Polícia Militar quanto a Polícia Federal informaram não terem recebido qualquer solicitação da Funai sobre o assunto.

Polícia investiga invasão de aldeia

RIO BRANCO — A Secretaria de Segurança Pública do Acre e a Superintendência da Polícia Federal estão investigando uma possível invasão de militares peruanos na aldeia dos índios Caxina Nauás, na localidade de Foz Abreu, fronteira do Acre com o Peru. Segundo denúncia do indianista Terry Valle de Aquino, da Comissão Pró-índio — em

artigo publicado no jornal "Gazeta do Acre" —, de Rio Branco, seis soldados da Guarda Republicana tomaram armas e pólvora dos índios, em meados do mês passado.

A Polícia Federal enviou ao local agentes para apurar o que aconteceu. Mas a viagem, da Capital, é longa e pode demorar quatro dias, pois o único acesso à aldeia é um barco.